

RAYMOND BELLOUR NO BRASIL

Por Arlindo Machado

Raymond Bellour estará no Brasil durante o mês de setembro ministrando cursos e conferências a convite de Suely Rolnik (Núcleo de Estudos e Pesquisas da Subjetividade, Pós-Graduação de Psicologia Clínica da PUC-SP), Arlindo Machado (Núcleo de Linguagens Visuais, Pós-Graduação de Comunicação e Semiótica da PUC-SP) e Dora Mourão (Departamento de Cinema, Rádio e Televisão, Escola de Comunicações e Artes da USP). Apoio Fapesp.

Breve apresentação

A trajetória de Raymond Bellour é feita de sucessivos deslocamentos. Ela começa com os estudos literários e teatrais nos anos de 1960 e 1970, que nos deram um elogiado ensaio sobre Henri Michaux (1965), um livro de ensaios e entrevistas (*Le livre des autres*, 1971), edições críticas das irmãs Brontë (1972) e até mesmo um romance (*Les rendez-vous de Copenhague*, 1966). Aos poucos ele se desloca para a crítica de cinema, terreno onde se imporá rapidamente como um dos maiores nomes da França.

Uma análise detalhadíssima de uma seqüência de *Os Pássaros* de Hitchcock, publicada nos *Cahiers du Cinéma* em 1969, introduz uma nova linha de pesquisa que terá grande repercussão tanto na França quanto fora dela: a análise do filme, estudo minucioso, quase plano a plano, de uma obra cinematográfica singular, de modo a resgatar o seu modo de funcionamento como máquina de produzir afetos. Bellour dedica-se, durante todos os anos de 1970, à produção de 'análises de filmes' (exemplo: uma análise freudiana de *Intriga Internacional* de Hitchcock, onde dissecar os signos da ameaça de castração que definem o Complexo de Édipo do protagonista principal), a maioria delas referência obrigatória para as pesquisas cinematográficas que serão produzidas na década seguinte. Em 1979, ele compila todas essas análises num volume que se chama justamente *L'analyse du film* (1979) e dedicará ainda seu doutorado à definição dessa área de estudos dentro da teoria cinematográfica.

Aos poucos, as análises de filmes o levam na direção cada vez mais deliberada da psicanálise. Em 1975, juntamente com Christian Metz e Thierry Kuntzel, ele edita um

número especial da revista *Communications* dedicado às relações entre cinema e psicanálise. Novamente aqui, Bellour redireciona os rumos dos estudos cinematográficos apontando para uma via que será fértil nos anos de 1980. O material que colocamos à disposição do leitor a seguir corresponde ao estágio do pensamento de Bellour sobre as relações entre cinema e psicanálise nos anos de 1980.

Vale observar, entretanto, que vinte anos depois do número especial de *Communications*, o peso excessivo das abordagens freudiana ortodoxa e lacianiana em todos esses estudos parecerá insuficiente a esse inquieto pesquisador e uma nova virada conceitual redirecionará mais uma vez a sua visão da subjetividade no cinema. Ao retomar, nos últimos anos, a reflexão sobre a situação do espectador na sala cinematográfica, Bellour toma agora uma nova direção, orientando-se na perspectiva da produção de emoções pelo cinema, à luz não mais da psicanálise clássica, mas dos estudos da subjetividade tal como desenvolvidos por autores como Deleuze, Guattari, Daniel Stern e outros. É este atual estágio de suas reflexões que Bellour estará apresentando no curso que PUC-SP e USP promovem em conjunto em setembro.

Antes disso, entretanto, um interregno fundamental em suas reflexões o conduziu na direção dos novos meios audiovisuais. Na França, Bellour foi um dos primeiros a superar os preconceitos contra os meios eletrônicos e digitais e a enfrentar o desafio colocado pelos poetas dos novos tempos, que se aventuram pelo terreno do vídeo e da informática. Em 1988, juntamente com Anne Marie Duguet, ele lança um novo número da revista *Communications* dedicado ao vídeo e às novas tecnologias da imagem, introduzindo mais uma vez uma nova área de estudos. Essa é a época em que ele lança seu conceito de 'passagem', a circulação das imagens entre os meios (uso de fotografia fixa no cinema ou de recursos cinematográficos na fotografia, fusão entre cinema e vídeo, relações entre vídeo e televisão, etc.). Sobre esse tema, Bellour publicou, em 1990, uma estimulante coleção de ensaios sob o título *L'entre-images* (a ser lançado no Brasil, ainda este ano, pela Editora da Unicamp) e organizou, no mesmo ano, juntamente com Catherine David e Christine van Assche, uma exposição no Centre Georges Pompidou de Paris sob o título *Passages de l'image*.

Atualmente, Bellour é diretor de pesquisas no CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique) e professor do American Center of Cinema, escola que ajudou a fundar. Dirige também a importante revista *Traffic*, de que foi um dos fundadores juntamente com Serge Daney. Como se isso não fosse suficiente, está organizando a obra completa de Henri Michaux para a Bibliothèque de la Pléiade e prepara o texto de sua reflexão mais recente sobre as emoções no cinema.